

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA

Relatoria: RENILSON BARBOSA SANTOS

jelber Manzoli dos Anjos

Autores: Adilson Ribeiro dos Santos

Magali de Melo Lavigne Rocha

Modalidade: Pôster

Área: Integralidade do cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Sabe-se que no Brasil existe um alto índice de morte causado por traumatismos crânio encefálicos, ocasionado principalmente por acidentes de trânsito. De modo geral, a gravidade das lesões vai depender da intensidade do trauma. Uma hemorragia intracraniana é o sangramento no interior do crânio, podendo ocorrer no interior do cérebro ou intracerebrais, entre o cérebro e o espaço subaracnóide ou hemorragias subaracnóides; aquelas que ocorrem entre as meninges, hemorragias subdurais; e aquelas que ocorrem entre o crânio e o revestimento do cérebro, hemorragias epidurais. Como o crânio possui pouco espaço para que os tecidos expandam o sangramento aumenta a pressão intracraniana rapidamente e de forma perigosa, podendo gerar danos e lesões neurológicas por vezes irreversíveis. Optou-se por um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo acerca da abordagem para tal. O estudo foi desenvolvido a partir de um caso clínico fictício de traumatismo cranioencefálico com o desenvolvimento de um hematoma epidural onde, baseados em outros estudos nos pomos a frente de um caso enriquecido com problemas visto que tal situação sempre é emergencial e incalculável. Observou-se que as metas e objetivos de enfermagem giram em torno da estabilização do quadro geral do paciente com melhoria dos sinais vitais. Nos casos de alta a noite a enfermeira deve instruir a família a acordar o paciente em intervalo de tempo regular, não sendo necessária a privação de sono. No hospital, salienta-se o rigor na observação, verificando-se a ocorrência de alterações do nível de consciência, da respiração, da frequência cardíaca e da pressão arterial além de exame físico completo dando enfoque especial à função neurológica. Também se orienta a busca de evidências de elevação da pressão intracraniana mantendo-a em níveis pressóricos adequados, examinando freqüentemente as pupilas e observando possíveis alterações da sensibilidade ou da força e convulsões.